

Rio fecha acordo para refinanciar sua dívida

MARCONE GONÇALVES

AGÊNCIA JB

11 JAN 1997

BRASÍLIA — O refinanciamento da dívida de R\$ 10 bilhões do Estado do Rio de Janeiro deve custar mais caro que o dos outros estados. Os juros anuais deverão ser de 7,5% ao ano mais a Taxa Referencial (TR) para o Rio, enquanto para os demais estados são de 6% ao ano mais TR. O governo estadual pagará juros mais altos por não dispor ativos suficientes para pagar 20% da dívida — R\$ 2 bilhões — à vista.

Ontem, o secretário de Planejamento do estado, Marco Aurélio Alencar, saiu do Ministério da Fazenda, onde participou de reunião com o secretário executivo, Pedro Parente, dizendo que o acordo estava fechado e que, na próxima quarta-feira, o ministro Pedro Malan e o governador Marcello Alencar assinarão o protocolo.

Marco Aurélio não conseguiu convencer a equipe do Ministério da Fazenda a aceitar as garantias oferecidas para amortizar 20% da dívida. O secretário ofereceu o dinheiro da venda Banerj e da carteira imobiliária do banco.

Para piorar a situação, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, quer que o governo carioca comprometa, de imediato, 11,5% de sua receita líquida com a rolagem da dívida, quando esse percentual está atualmente em 7%. Abatido, depois de três horas de reunião com Parente, técnicos do Tesouro Nacional e o diretor de normas do Banco Central, Alkimar Moura, o secretário de Planejamento disse, à saída da reunião, que o governo deu duas alternativas: ou o estado paga 7,5% de juros ao ano ou consegue levan-

tar os ativos e, aí, paga juros de 6%.

O problema é que técnicos do Ministério da Fazenda já vasculharam as contas do governo do estado e concluíram que não como compor os 20%. Cauteloso, Marco Aurélio ainda levantou a hipótese de o governo vir a aceitar as garantias oferecidas depois de terminadas "algumas avaliações jurídicas", o que daria ao Rio igualdade de tratamento com os demais estados. --

Para Marco Aurélio, as negociações "resultaram em um acordo duro, que vai obrigar o estado a um grande esforço para controlar as suas contas". Alencar reconheceu que já no primeiro ano o governo do Rio vai ficar em situação financeira complicada, acrescentando que este será o preço a pagar para sanear as contas do estado.

Banerj — O refinanciamento da dívida traz outro revês para o governo do Rio, que é o atraso da venda do Banerj. A privatização do banco dependerá, agora, da aprovação da rolagem da dívida do Rio pelo Senado e a Assembleia Legislativa do Rio. Marco Aurélio disse que, apesar disso, divulgará até o fim do mês o edital de privatização, incluindo uma cláusula de eficácia, que condicionará a venda do banco às autorizações legislativas.

☐ O México registrou um superávit na balança comercial de US\$ 254 milhões em novembro, elevando o superávit no acumulado dos últimos 11 meses de 1996 para US\$ 6,07 bilhões, segundo informou ontem o Ministério da Fazenda daquele país. O resultado foi atribuído ao aumento das exportações de petróleo e a redução de importações de supérfluos.